

**CONSOLIDAÇÃO DO SISTEMA ESTATÍSTICO PED E DESENHO DE NOVOS INDICADORES E  
LEVANTAMENTOS**

**RELATÓRIO DE EXECUÇÃO SISTEMA PED/M.T.E – 2011  
CONSOLIDAÇÃO DO SISTEMA PED – DESENHO DE NOVOS INDICADORES E LEVANTAMENTO  
JANEIRO A MARÇO DE 2011**

Meta A: Fortalecer a Coordenação e Articulação do Sistema PED

A.3 - Supervisão regional do DIEESE nos estados onde há PED

A3.2 - Elaborar 04 relatórios trimestrais de execução de campo, processamento e análise de dados nas pesquisas integrantes do Sistema PED, relativos ao acompanhamento realizado em cada PED regional pelo DIEESE- SEADE;

---

*Convênio MTE/SPPE/CODEFAT N°. 092/2007 – DIEESE e Termos Aditivos*

**2012**

**DIEESE**  
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE  
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

**Presidente da República**

Dilma Vana Roussef

**Ministro do Trabalho e Emprego**

Carlos Roberto Lupi

**Secretário de Políticas Públicas de Emprego**

Ezequiel Souza do Nascimento

**Diretor do Departamento de Emprego e Salário - DES**

Rodolfo Peres Torelly

**Coordenadora Geral de Emprego e Renda - CGER**

Sandra Elisabeth Lage Costa

Ministério do Trabalho e Emprego  
Secretaria de Políticas Públicas de Emprego – SPPE  
Esplanada dos Ministérios Bl. F Sede  
3º Andar-Sala 300  
Telefone: (61) 3317-62641  
Fax: (61) 3317-8216  
CEP: 70059-900  
Brasília - DF

Obs.: os textos não refletem necessariamente a posição do Ministério do Trabalho e Emprego.

**Direção Sindical Executiva**

Zenaide Honório – Presidenta

*APEOESP Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo - SP*

Josinaldo José de Barros - Vice-presidente

*Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel - SP*

Pedro Celso Rosa - Secretário

*Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba - PR*

Alberto Soares da Silva - Diretor Executivo

*Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de Campinas - SP*

Ana Tércia Sanches - Diretora Executiva

*Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região - SP*

Antônio de Sousa - Diretor Executivo

*Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região - SP*

José Carlos Souza - Diretor Executivo

*Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo - SP*

João Vicente Silva Cayres - Diretor Executivo

*Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - SP*

Luis Carlos de Oliveira - Diretor Executivo

*Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo Mogi das Cruzes e Região - SP*

Mara Luzia Feltes - Diretora Executiva

*Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS*

Maria das Graças de Oliveira - Diretora Executiva

*Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco - PE*

Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa - Diretor Executivo

*Sindicato dos Eletricitários da Bahia - BA*

Roberto Alves da Silva - Diretor Executivo

*Federação dos Trabalhadores em Serviços de Asseio e Conservação Ambiental Urbana e Áreas Verdes do Estado de São Paulo – SP*

**Direção Técnica**

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico

Ademir Figueiredo – Coordenador de Desenvolvimento e Estudos

José Silvestre Prado de Oliveira - Coordenador de Relações Sindicais

Clemente Ganz Lúcio – Coordenador de Pesquisas

Nelson de Chueri Karam – Coordenador de Educação

Rosana de Freitas – Coordenadora Administrativa e Financeira

**DIEESE****Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos**

Rua Aurora, 957 - 1º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP 012009-001

Fone: (11) 3874 5366 – Fax: (11) 3874 5394

E-mail: [institucional@dieese.org.br](mailto:institucional@dieese.org.br) / <http://www.dieese.org.br>

**Ficha Técnica****Coordenação do Projeto**

Clemente Ganz Lúcio – Responsável Institucional  
Clemente Ganz Lúcio – Coordenador de Pesquisas  
Lúcia dos Santos Garcia – Coordenadora do Sistema PED  
Rosana de Freitas - Coordenadora Administrativa e Financeira  
Mônica Aparecida da Silva – Supervisora Administrativa e Financeira de Projetos  
Sirlei Márcia de Oliveira – Supervisora Técnica de Projetos  
Isabel Cristina Sant'Anna – Apoio Administrativo

**Equipe Regional PEDs<sup>1</sup>****Apoio**

Equipe administrativa do DIEESE

**Entidade Executora**

DIEESE

**Consultores**

Iracema Keila Castelo Branco  
Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis de Minas Gerais -  
IPEAD  
Rodolpho Bertolini Júnior

**Financiamento**

Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT  
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

---

<sup>1</sup> Outros profissionais que não foram citados se envolveram na execução das atividades previstas no plano de trabalho do projeto.

**SUMÁRIO**

APRESENTAÇÃO	6
1. ASSESSORIA TÉCNICA AS PEDs REGIONAIS	7
2. INDICADORES PARA ACOMPANHAMENTO DO DESEMPENHO DE CAMPO	9
2.1 PLANO AMOSTRAL	9
2.2 AMOSTRA PLANEJADA	10
2.3 DOMICÍLIOS COMPLEMENTARES	10
2.4 DOMICÍLIOS ANULADOS	10
2.5 AMOSTRA ESPERADA	10
2.6 DOMICÍLIOS POR CONDIÇÃO DE ENTREVISTA	10
2.7 APROVEITAMENTO DA AMOSTRA	12
2.8 ANÁLISE DE RESULTADOS DO DESEMPENHO DO CAMPO	12

## APRESENTAÇÃO

O presente relatório apresenta e analisa, de forma sintética, os indicadores de desempenho de execução das Pesquisas de Emprego e Desemprego realizadas no *Primeiro trimestre de 2011*, como parcela das ações de supervisão, realizadas pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), em seis unidades regionais integrantes do Sistema PED.

Orientado para Fortalecer A coordenação e articulação deste complexo estatístico, este monitoramento da qualidade dos levantamentos domiciliares, realizado no âmbito do CONVÊNIO MTE/SPPE/CODEFAT N° 092/2007, tem o propósito final de consolidar o Sistema Pesquisa de Emprego e Desemprego como base estatística do Sistema público de emprego, trabalho e renda.

Além disso, cumpre salientar que este monitoramento é realizado de modo contínuo pela equipe de especialistas em pesquisas domiciliares diretamente alocados pelo DIEESE em seis regiões metropolitanas, que trabalham compartilhando responsabilidades com a equipe técnica da Fundação SEADE, sediada na PED/RMSP. Cabe aos economistas, sociólogos e estatístico do DIEESE o levantamento e sistematização dos dados de processo de trabalho, bem como a certificação de sua credibilidade, restando à equipe SEADE sua análise.

A formalização deste compartilhamento institucional de atribuições, por sua vez, vem sendo realizado através de Termo de Cooperação Técnica e planos anuais de trabalho celebrados entre DIEESE e Fundação SEADE.

Por fim, justifica-se tal conduta pela própria natureza de produção descentralizada do Sistema PED. Afinal, tomada individualmente, em cada Pesquisa regional, o governo estadual desempenha o papel de executor direto, o DIEESE e Fundação SEADE de supervisores e assessores regionais, cabendo ao MTE/CODEFAT a inserção pelo apoio à execução financeira de cada levantamento.

As pesquisas adotam procedimentos idênticos e produzem resultados semelhantes, porém a articulação entre elas não é natural, exigindo um esforço de articulação e coordenação. É necessário o desenvolvimento intencional de ações contínuas que garantam a homogeneidade metodológica, padrão de qualidade das informações apuradas e avanço equilibrado do Sistema. A seguir são apresentados os resultados desta avaliação.

## **1 – ASSESSORIA TÉCNICA ÀS PEDs REGIONAIS**

O presente documento que a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade disponibiliza para o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese tem como objetivo atender ao disposto no Plano de Trabalho Seade – Dieese 2011. O plano integra, como anexo, o termo de Cooperação Técnica firmado em 25 de outubro de 2010 cuja finalidade é a de “desenvolver estudos, indicadores e metodologias visando o aperfeiçoamento contínuo do Sistema PED”. Adicionalmente, tem como objetivo apoiar a expansão da área de cobertura do Sistema PED que abrange atualmente as Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e o Distrito Federal.

O relatório que a seguir se apresenta explicita as atividades desenvolvidas pela Fundação Seade no trimestre de janeiro a março de 2011, complementando aquelas desempenhadas pelo Dieese em sua tarefa de supervisão das PEDs Regionais.

O esforço para o aperfeiçoamento do Sistema PED, empreendido pelo Dieese e pela Fundação Seade, no decorrer dos quatro últimos anos, trouxe ganhos significativos que se pretende complementar e aprofundar com o desenvolvimento, em 2011, de ações de igual alcance.

A Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, implantada na Região Metropolitana de São Paulo em 1984, pela Fundação Seade e pelo Dieese, constitui importante fonte de informações conjunturais e estruturais sobre o mercado de trabalho metropolitano. Tais informações são decisivas para o conhecimento de sua dinâmica e seu funcionamento e, conseqüentemente, para o acompanhamento das políticas públicas já implementadas e para a elaboração de outras.

Por sua metodologia mais aderente à realidade socioeconômica marcada por um mercado de trabalho heterogêneo, a pesquisa ultrapassou as fronteiras da Região Metropolitana de São Paulo e outros Estados. Assim, as RMs de Belo Horizonte, Fortaleza, Recife, Salvador, Porto Alegre e o Distrito Federal contam, hoje, igualmente com os dados da PED.

Em janeiro, fevereiro e março de 2011, a equipe de análise da Fundação Seade revisou os boletins mensais elaborados pelas PEDs regionais, referentes aos resultados da pesquisa de dezembro de 2010 a fevereiro de 2011.

De modo geral, as propostas de alteração referem-se à estrutura da redação, ao foco de análise, à ordem dos parágrafos, entre outras questões. Também se realiza acompanhamento cuidadoso do material utilizado na divulgação, na tentativa de localizar possíveis dificuldades na aceitação das sugestões propostas.

Em janeiro, os boletins com os dados da média regional de 2010 foram elaborados pelas PEDs de Porto Alegre, Belo Horizonte, Salvador, Recife, Fortaleza e do Distrito Federal. O formato com o balanço anual é diferenciado, devido à análise mais estrutural e à possibilidade de tecer observações menos descritivas do que as do boletim com os resultados de conjuntura. Os informativos anuais são enviados à equipe da PED/RMSP para revisão, nos mesmos moldes dos boletins mensais: as equipes de análise e estatística leem e avaliam o material e definem as sugestões que serão enviadas às respectivas PEDs.

Em janeiro de 2011, além do boletim mensal regional referente aos resultados da pesquisa para dezembro, a equipe da PED/RMSP também elaborou o boletim metropolitano anual referente a 2010. Conforme já explicitado, este passou pelos mesmos procedimentos do informativo mensal, ou seja, elaboração de uma versão preliminar, leitura pelas demais equipes técnicas da Fundação Seade e também do Dieese, verificação e eventuais sugestões de alteração pela diretoria de ambas as entidades, copidesque e verificação dos dados por parte da equipe de estatística. As propostas de redação e de correção dos dados sugeridas pelas diretorias técnicas são avaliadas e, em geral, incorporadas pela equipe de análise, que na sequência encaminha o boletim para a diagramação. Após a confecção do boneco, ainda é realizada uma verificação final de textos, tabelas e gráficos por parte da equipe de análise e só então é autorizada a impressão e o envio do arquivo eletrônico, no formato pdf (Acrobat), para as demais regiões, para a devida divulgação.

Outra atividade desenvolvida pela equipe de análise da PED/RMSP, no início de 2011, foi a elaboração do protótipo do boletim Mulher & Trabalho.

Em discussões com coordenadores e técnicos das PEDs regionais, definiu-se o tema “inserção das mulheres com nível superior de escolaridade” para ser desenvolvido em número do boletim Mulher & Trabalho. A divulgação dos dados e sua respectiva análise se deu em março de 2011, antecedendo o Dia Internacional da Mulher. A equipe de análise da PED/RMSP, com a colaboração de representantes do Dieese e da equipe da PED da região de Porto Alegre, ficou responsável pela



elaboração de um protótipo desse estudo a ser seguido por todas as PEDs do Sistema utilizando dados regionais.

Em janeiro e fevereiro, após levantamento bibliográfico sobre o assunto e discussões internas, definiu-se um modelo de análise com o tema proposto. Agregaram-se a este modelo tabelas e gráficos para a análise e elaboração de texto explicativo. As equipes regionais receberam o protótipo para eventuais sugestões e, depois de sua aprovação, cada equipe confeccionou seu boletim para divulgação de forma integrada e simultânea.

## **2- INDICADORES PARA ACOMPANHAMENTO DO DESEMPENHO DO CAMPO**

O método e as técnicas para a execução da pesquisa de campo foram adotados visando garantir a representatividade das informações apuradas, ao impedir distorções do que foi proposto pelo Plano Amostral de cada PED e, assim, permitir a construção de indicadores que reflitam a real situação do mercado de trabalho regional. A seguir, são apresentados alguns dos principais indicadores que propiciarão os elementos quantitativos para a avaliação dos padrões de qualidade requeridos pela PED.

### ***2.1 - Plano amostral***

Os dados da PED são obtidos por meio de entrevistas em unidades domiciliares de uma amostra probabilística selecionada em dois estágios.

No primeiro estágio, sorteiam-se os setores censitários; após o arrolamento de todos os domicílios desses setores, procede-se à seleção das unidades domiciliares a serem pesquisadas.

Para atender à precisão desejada dos indicadores, necessita-se de um tamanho mínimo da amostra que, por razões de custo, é levantado em três meses. Tomando como exemplo a Região Metropolitana de São Paulo, a pesquisa abrange 3.000 domicílios/mês, sendo que o tamanho necessário da amostra é de 9.000 unidades. Portanto, os indicadores são calculados com os dados acumulados no trimestre para garantir a precisão desejada, salientando tratar-se de trimestres móveis, o que possibilita o acompanhamento mensal da tendência dos principais indicadores. Além disso, como as amostras mensais são independentes entre si, as informações de vários meses podem ser acumuladas para produzir indicadores mais precisos em análises estruturais.

## ***2.2 - Amostra planejada***

A amostra planejada do mês corresponde aos domicílios efetivamente sorteados para aquele mês. Esse sorteio pode ser realizado de forma aleatória ou sistemática e por meio de processo eletrônico ou manual nas diversas regiões onde é realizada a PED. Conforme o plano amostral estabelecido no planejamento da pesquisa, o número de domicílios mensalmente sorteados pode aumentar devido ao crescimento da população nas regiões metropolitanas. Esse aumento dá-se, na maioria das vezes, nas periferias das cidades, e, portanto, de forma desigual entre os setores censitários sorteados. Deve-se ressaltar que dessa forma o plano amostral está absorvendo as mudanças que ocorrem nas regiões.

## ***2.3 - Domicílios complementares***

Os domicílios complementares são aqueles identificados pelo entrevistador no momento da pesquisa de campo e que não foram arrolados pelos listadores responsáveis pela construção dos cadastros de referência para o sorteio de domicílios da pesquisa. Essa situação pode ocorrer por dificuldades de investigar a situação real dos domicílios no momento da listagem ou por mudanças ocorridas no tempo transcorrido entre a listagem e a pesquisa de campo. Assim, uma proporção elevada ou crescente de domicílios complementares sinaliza a necessidade de melhorias no processo de listagem.

## ***2.4 - Domicílios anulados***

Os domicílios anulados são aqueles que não foram investigados corretamente pelo entrevistador de campo – por uma série de motivos, como aplicação do questionário no domicílio indevido, erro no fluxo do questionário, entre outros –, determinando que tais informações não componham a base de dados da pesquisa. Essa avaliação é realizada por meio das várias instâncias de controle quantitativo e qualitativo das informações captadas pela PED (supervisão de campo, crítica, consistência eletrônica e checagem) e pode indicar situações distintas que carecem de avaliação mais aprofundada para o correto diagnóstico. Nesse sentido, o aumento do número de domicílios anulados tende a indicar problemas no processo de captação das informações no campo pelos entrevistadores.

## ***2.5 - Amostra esperada***

A amostra esperada do mês corresponde à soma dos domicílios efetivamente sorteados para aquele mês mais os domicílios complementares encontrados em campo.

## 2.6 - Domicílios por condição de entrevista

As condições de entrevista ou, como genericamente denominados, os tipos de entrevista são seis:

- ✓ tipo 1 – domicílio realizado – quando foi possível concluir a aplicação do questionário com todos os moradores do domicílio sorteado;
- ✓ tipo 2 – domicílio com recusa – quando a pesquisa não foi realizada no domicílio porque nenhum morador aceitou participar da entrevista;
- ✓ tipo 3 – incompleto – quando pelo menos um dos moradores do domicílio não foi pesquisado;
- ✓ tipo 4 – domicílio fechado – quando o entrevistador não encontrou nenhum dos moradores do domicílio sorteado, tendo feito mais de uma visita ao endereço;
- ✓ tipo 5 – domicílio vago – quando o domicílio sorteado não estava sendo ocupado por moradores, como, por exemplo, casas vagas para serem alugadas;
- ✓ tipo 6 – unidade inexistente – quando o entrevistador não conseguiu efetivamente localizar a unidade domiciliar sorteada no endereço constante da listagem.

Estabeleceu-se que o percentual de domicílios efetivamente pesquisados (tipo 1) não deve ser inferior a 80% dos domicílios esperados (domicílios sorteados mais domicílios complementares) no mês de pesquisa, baseando-se em bibliografia da teoria de amostragem. Estudos realizados para verificar os problemas que podem ocorrer em levantamentos apontam que pesquisas com perdas da amostra esperada superiores a 20% apresentam vícios nos indicadores estimados. No caso da PED, por exemplo, os indicadores de taxa de desemprego e rendimento médio dos ocupados podem ser maiores ou menores de acordo com o perfil de moradores que não respondem à pesquisa. Sendo assim, há tolerância (máxima de 20%) para domicílios que não se enquadraram na condição de realizado, distribuídos entre as cinco outras condições de entrevistas: recusada, incompleta, domicílio fechado, vago ou inexistente.

A análise das proporções de cada uma dessas cinco condições, assim como a observação da evolução no tempo dessas proporções é reveladora tanto das especificidades regionais (como padrões de sazonalidade diferenciados na movimentação da população no território metropolitano), quanto das dificuldades na execução do campo em cada região. Uma vez observado o crescimento de determinada condição de não realização da entrevista, tal indicação remete a uma ordem específica de análises e recomendações direcionadas para a implementação de melhorias na captação, buscando-se o alcance da meta de realização de 80%.

## 2.7 - Aproveitamento da amostra

O percentual de 80% de domicílios realizados do total da amostra esperada constitui uma meta básica da pesquisa, que norteia muito fortemente a atividade de acompanhamento da execução do campo. No entanto, tão importante quanto atingir a meta de aproveitamento de 80% é também manter esse indicador no tempo, no sentido de que variações muito elevadas entre os meses tornam os indicadores produzidos pela pesquisa pouco comparáveis entre si, devido aos vícios que podem ser introduzidos. Nesse sentido, busca-se, ao longo da execução mensal do campo, alcançar um equilíbrio desse indicador em torno de seus resultados históricos na região.

## 2.8 - Análise de resultados do desempenho do campo

Neste item, apresentam-se informações sobre os indicadores elegidos pela PED para avaliar a qualidade da execução da pesquisa.

**TABELA 1**  
**Média mensal da amostra planejada, dos domicílios complementares e anulados e da amostra esperada, segundo condição da entrevista**  
**Distrito Federal e Regiões Metropolitanas**  
**janeiro/2011 – março/2011**

Amostra média mensal	Distrito Federal e Regiões Metropolitanas						
	Distrito Federal	Belo Horizonte	Fortaleza	Porto Alegre	Recife	Salvador	São Paulo
Amostra Planejada	2.912	2.528	2.300	2.685	2.465	2.488	3179
Domicílios Complementares	164	52	37	69	49	27	186
<b>Amostra Esperada</b>	<b>3.075</b>	<b>2.580</b>	<b>2.337</b>	<b>2.754</b>	<b>2.513</b>	<b>2.515</b>	<b>3.365</b>
Domicílio Realizado	2.388	1.953	1.810	2.208	1.915	1.602	2.708
Domicílio com Recusa	68	106	64	61	89	138	84
Domicílio Incompleto	22	29	7	0	8	4	11
Domicílio Fechado	424	309	237	261	304	359	296
Domicílio Vago	129	127	138	155	145	310	205
Domicílio Inexistente	45	53	80	68	52	101	61
Domicílios Anulados	6	2	8	1	0	2	2

**Fonte:** Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

**Nota:** Algumas diferenças no total dos valores são resultantes de arredondamento na média calculada

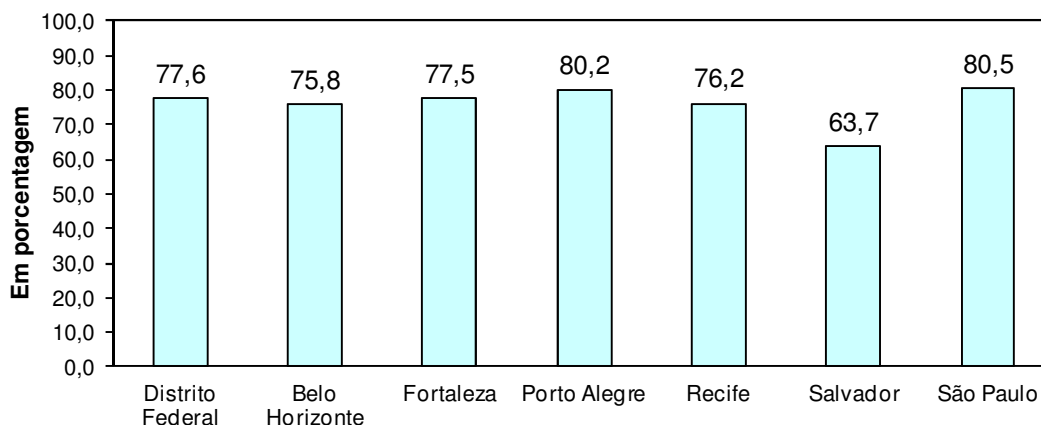
**TABELA 2**  
**Distribuição da amostra média esperada, segundo condição da entrevista**  
**Distrito Federal e Regiões Metropolitanas**  
**janeiro/2011 – março/2011**

Amostra média mensal	Distrito Federal e Regiões Metropolitanas						
	Distrito Federal	Belo Horizonte	Fortaleza	Porto Alegre	Recife	Salvador	São Paulo
<b>Amostra Esperada</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Domicílio Realizado	77,6	75,8	77,5	80,2	76,2	63,7	80,5
Domicílio com Recusa	2,2	4,1	2,7	2,2	3,5	5,5	2,5
Domicílio Incompleto	0,7	1,1	0,3	0,0	0,3	0,2	0,3
Domicílio Fechado	13,8	12,0	10,1	9,5	12,1	14,3	8,8
Domicílio Vago	4,2	4,9	5,9	5,6	5,8	12,3	6,1
Domicílio Inexistente	1,5	2,1	3,4	2,5	2,1	4,0	1,8

**Fonte:** Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

**Nota:** Algumas diferenças no total dos valores são resultantes de arredondamento na média calculada

**GRAFICO 1**  
**Proporção de domicílios realizados em relação à amostra esperada**  
**Distrito Federal e Regiões Metropolitanas**  
**janeiro/2011 – março/2011**



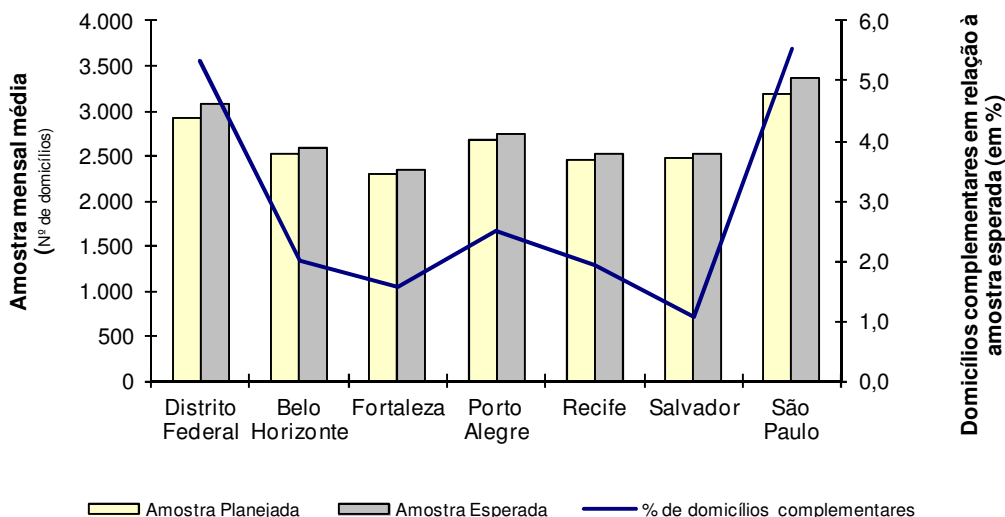
**Fonte:** Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

Os dados das Tabelas 1 e 2 e do Gráfico 1 mostram que apenas as Regiões Metropolitanas de São Paulo e Porto Alegre apresentaram, no trimestre analisado, o percentual de amostra realizada de acordo com o padrão adotado pelo plano amostral desenvolvido pela Fundação Seade (80%).

Ao contrário, o Distrito Federal e as Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Recife e Salvador tiveram desempenho abaixo do esperado, respectivamente com 77,6%, 75,8%, 77,5%,

76,2% e 63,7%. Essa situação foi particularmente negativa em Salvador, onde foram pesquisados em média 1.600 domicílios por mês, quando a amostra esperada era de 2.500 unidades mensais. Esse aproveitamento da amostra decorre, principalmente, do elevado número de domicílios fechados, associado à grande ocorrência de recusas e domicílios vagos.

**GRÁFICO 2**  
**Média mensal da amostra esperada, planejada e dos domicílios complementares**  
**Distrito Federal e Regiões Metropolitanas**  
**janeiro/2011 – março/2011**

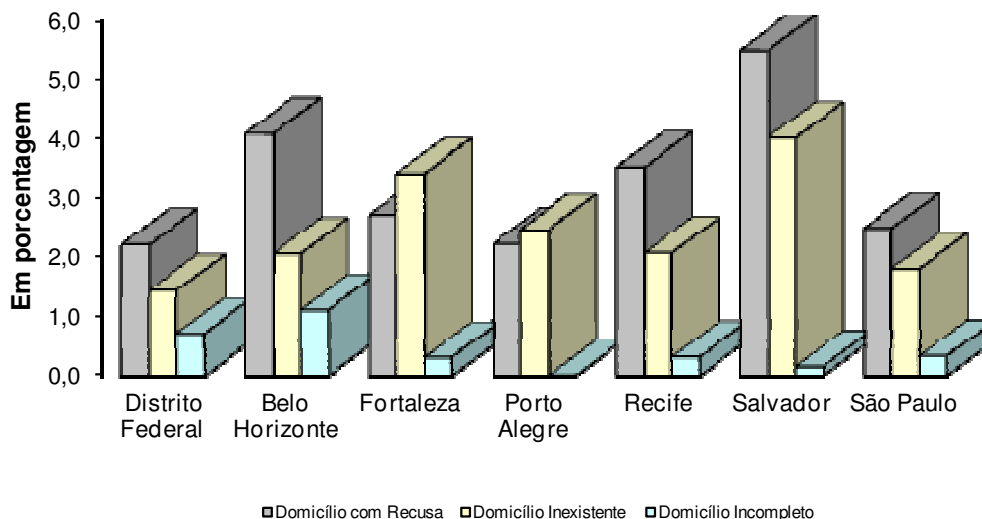


**Fonte:** Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

**Nota:** Amostra esperada é a soma da amostra planejada e dos domicílios complementares.

As Tabelas 1 e 2 e o Gráfico 2 evidenciam que, no trimestre de janeiro a março de 2011, o Distrito Federal e a Região Metropolitana de São Paulo apresentaram o maior percentual de domicílios complementares em relação à amostra esperada, respectivamente 5,3% e 5,5%. Esse fato parece indicar que o arrolamento dos setores censitários (listagem dos domicílios) não está devidamente atualizado. As demais regiões metropolitanas exibiram percentuais esperados, como a de Fortaleza (1,6%). A Região Metropolitana de Salvador sobressaiu, com resultado bastante razoável (1,1%).

**GRÁFICO 3**  
**Proporção de domicílios com recusa, inexistentes e incompletos**  
**em relação à amostra esperada**  
**Distrito Federal e Regiões Metropolitanas**  
**janeiro/2011 – março/2011**



**Fonte:** Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

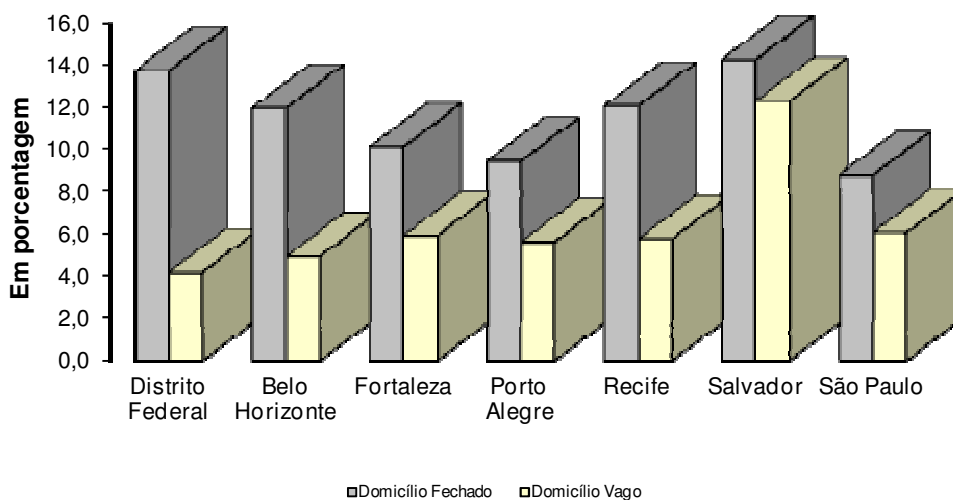
Um dos problemas que costuma atingir as pesquisas domiciliares refere-se à possível recusa dos moradores em responder à entrevista, em especial nos últimos anos, marcados por aumento da violência urbana. Ainda assim, a PED apresenta índices reduzidos de domicílios que não puderam ser pesquisados tendo em vista a recusa de seus moradores de participar da pesquisa (Tabelas 1 e 2 e Gráfico 3). Nesse sentido, chamam a atenção o Distrito Federal e Porto Alegre, com 2,2% de recusa, e, no outro extremo, a Região Metropolitana de Salvador (5,5%), com proporção superior à das demais regiões do Sistema PED.

Quando se leva em consideração o montante de domicílios inexistentes em relação à amostra esperada (Tabelas 1 e 2 e Gráfico 3), a Região Metropolitana de Salvador (4,0%) apresenta a porcentagem mais elevada, seguida da RM de Fortaleza (3,4%). Desse modo, é de se supor que o arrolamento dos setores censitários nessas regiões está desatualizado, exigindo providência urgente. Adicionalmente, treinamento e a reciclagem das equipes de listadores devem ser revistos e aprofundados com mais frequência.

Em relação ao percentual de domicílios com pesquisa incompleta, situação em que pelo menos um dos moradores não foi entrevistado (Tabelas 1 e 2 e Gráfico 3), verifica-se que em todas as regiões

onde se desenvolve a PED registram-se valores baixos, inferiores a 1%. Destaca-se, nesse sentido, a região de Porto Alegre, que neste trimestre não registrou domicílio com entrevista incompleta.

**GRAFICO 4**  
**Proporção de domicílios fechados e vagos em relação à amostra esperada**  
**Distrito Federal e Regiões Metropolitanas**  
**Janeiro/2011 – março/2011**



**Fonte:** Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED

Quanto ao percentual de domicílios fechados relativamente ao total da amostra esperada (Tabelas 1 e 2 e Gráfico 4), observam-se valores abaixo de 10% apenas nas Regiões Metropolitanas de São Paulo e Porto Alegre, valores maiores no Distrito Federal e nas Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte e Recife e quase 15% na Região Metropolitana de Salvador. O acompanhamento das atividades de campo sugere que o número elevado de domicílios fechados se deve basicamente ao não cumprimento de um dos procedimentos básicos na coleta de dados, ou seja, planejar os horários e dias de visitas aos domicílios. Nesse sentido, a estratégia a ser adotada talvez seja a de aumentar substancialmente o percentual de checagem, nesses domicílios, atentando para que as visitas sejam realizadas em dias e horários diferentes daqueles registrados pelos pesquisadores.

Ao se considerarem os domicílios vagos (Tabelas 1 e 2 e Gráfico 4), nota-se que no Distrito Federal e nas regiões metropolitanas os valores são iguais ou inferiores a 6%. Excetua-se a Região Metropolitana de Salvador, que apresentou percentual bem mais alto (14,3%), o que aponta a necessidade de aumentar de maneira significativa o total de domicílios nessa situação a serem checados, embora possa se admitir também preliminarmente que os valores encontrados sejam consequência de movimentos populacionais no interior da metrópole.



O número de domicílios fechados (em especial) e o de domicílios vagos são responsáveis, segundo os dados de controle de campo das PEDs, pelo fato de não se alcançar os 80% da amostra esperada em algumas regiões.